
6 RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PREVENINDO O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM MULHERES MARISQUEIRAS

Alciene Pereira da Silva

Doutoranda em Enfermagem em Saúde (UFBA); Mestra em Ciências da Saúde e da Vida (UFN); Mestra em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional (UESC); Especialista em Neurociência (Unileya); Especialista em Saúde da Família (Universidade Cândido Mendes); Bacharel em Enfermagem (UESC).

E-mail: alcieneps@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem objetivo de apresentar a implantação de um projeto interdisciplinar sobre câncer do colo do útero. O projeto envolveu uma equipe de profissionais de saúde, da educação e representantes da sociedade civil em uma reserva extrativista no Sul da Bahia. Consistiu em oficinas educativas sobre prevenção, contágio e tratamento do câncer de colo de útero que aconteceram durante o segundo semestre de 2019 com participação de 200 mulheres. Considerações finais: houve uma participação ativa das mulheres nas oficinas e os profissionais da saúde e da educação conseguiram ter êxito nas abordagens interdisciplinares sobre câncer de útero. Houve também um aumento de mais de 50% na procura de exames preventivo no município no período.

Palavras-chave: Câncer de colo de útero. Educação. Promoção da Saúde.

ABSTRACT

This article aims to present the implementation of an interdisciplinary project on cervical cancer. Methodology: The project involved a team of health and education professionals and representatives of civil society in an extractive reserve in the south of Bahia. It consisted of educational workshops on prevention, contagion and treatment of cervical cancer that took place during the second half of 2019 with the participation of 200 women. Final considerations: there was an active participation of women in the workshops and health and education professionals were able to succeed in interdisciplinary approaches to uterine cancer. There was also an increase of more than 50% in the demand for preventive exams in the municipality in the period.

Keywords: Cervical cancer. Education. Health promotion.

6.1 INTRODUÇÃO

O câncer no Brasil apesar das semelhanças nos padrões de incidência e mortalidade, detém características evolutivas da doença demarcadas pela grande desinformação da população em geral e acesso precário as instituições especializadas (GUTIERREZ *et al.*, 2009). Nas diferentes regiões do País, percebe-se que a ocorrência dessa doença se faz de forma heterogênea, sendo a Região Nordeste com 22 casos/100.000, ocupando a segunda posição mais frequente. A Bahia teve em 2020 uma taxa bruta de incidência de câncer de colo de útero em 13,85 casos/hab. e Canavieiras está entre as cidades do Nordeste que apresenta a maior incidência de câncer de colo de útero (BRASIL, 2021).

O câncer de colo uterino vem acometendo mulheres em diversas faixas etárias, porém, o método de rastreamento é preconizado pelo Ministério da Saúde na faixa etária de 25 a 64 anos e que já tenham atividade sexual, por ser o período mais propício para o aparecimento de lesões de alto (INCA, 2010). Contudo, observa-se que o exame de Papanicolau é importante antes mesmo dos 25 anos devido à precocidade da atividade sexual, fase em que surge a possibilidade da infecção pelo vírus oncogênico HPV (CIRINO, 2010). Como a população feminina adolescente está mais vulnerável ao HPV, torna-se necessário oferecer mais acessibilidade aos serviços de saúde para a realização dos exames ginecológicos, além de programas de conscientização a esse grupo.

Uma expressiva redução na morbimortalidade pela doença foi alcançada nos países desenvolvidos após a implantação de programas de rastreamento de base populacional a partir da década de setenta e que se baseia na história natural da doença e no reconhecimento de que o câncer invasivo evolui a partir de lesões precursoras que podem ser detectadas e tratadas adequadamente, impedindo a progressão para o câncer (MIGOWSKI; CORRÊA, 2020).

Muito embora, tradicionalmente, se tenham utilizado as taxas de morbidade e mortalidade para avaliar o nível de saúde da população, hoje parece ser consensual a importância de se introduzir o conceito de qualidade de vida, o que implica o uso de instrumentos adequados na avaliação de parâmetros mais subjetivos da saúde da população, em que o próprio indivíduo constitui a fonte privilegiada dessa informação.

Neste sentido, a educação em saúde é um processo orientado para a utilização de estratégias que ajudem o indivíduo a adaptar ou modificar condutas que permitam um estado saudável (CZERESNIA, 2003). Atualmente, a concepção de educação em saúde deverá pressupor uma educação para a vida, caracterizada por uma prática que, quando adequada, permite a interação dos saberes, reflexões e expectativas, dando autonomia as pessoas, grupos

e sociedade nas escolhas que diariamente é necessário fazer, dando-lhes um carácter reflexivo, partilhado e não diretivo (BATA; BRANCO, 2005).

A experiência de alguns países desenvolvidos mostra que a incidência do câncer do colo do útero foi reduzida em torno de 80% onde o rastreamento citológico foi implantado com qualidade, cobertura, tratamento e seguimento das mulheres .E, ao prevenir uma doença crônica não transmissível tendo como instrumento a educação em saúde, deve-se, ainda, levar em conta o direito à diferença, respeitando cada um nas suas idiossincrasias: hábitos, cultura, meio familiar, profissional, forma de comunicar, crenças e expectativa (CONNOLLY *et al.*, 2020).

Este artigo tem como objetivo apresentar um relato de experiência de prática educativa interdisciplinar realizada em parceria com a rede de cuidados primário e secundário ao paciente oncológico, profissionais da área educativa e atores representantes de associações da população civil.

6.2 METODOLOGIA

Relato de experiência de prática educativa, realizadas pelos profissionais: enfermeira, médico, biólogo, professor de química, desenhista, agentes de saúde, técnico de enfermagem, presidente da associação de moradores e representante da colônia de pescadores e marisqueiros da Reserva para atendimento de mulheres com idade entre 25 e 64 anos no contexto da prevenção do colo de útero que residiam na zona urbana. As atividades ocorreram em no segundo semestre de 2019. Os objetivos do projeto foram:

- 1) Realizar levantamento para identificar o perfil sócio demográfico das mulheres marisqueiras residentes na Reserva Ecológica - Canavieiras-BA;
- 2) Aplicar entrevistas em parceria com os Agentes Comunitários de saúde com vistas a identificar o conhecimento das mulheres sobre HPV e CA de colo de útero;
- 3) Desenvolver ações de educação em saúde que capacite mulheres marisqueiras no autocuidado com o corpo e identifique fatores de risco;
- 4) Organizar visitas em ambientes de trabalho para ações educativas que possa esboçar a relação do ambiente e o desenvolvimento condilomas e câncer de colo de útero.

Por questões de logísticas, algumas atividades foram realizadas nas Unidades de Saúde Básica, em salas do Hospital Regional e outras, em espaços cedidos por escola pública na comunidade. A escolha das unidades básicas e secundárias teve por motivação o

desenvolvimento de competências em saúde para o exercício profissional no atendimento a populações vulneráveis no contexto do câncer de colo do útero.

Foram realizadas reuniões com os profissionais envolvidos no projeto e estes além de colaborar com conhecimentos específicos, são agentes que já possuem vínculo com a população marisqueira. Nestas reuniões inicialmente foi desenvolvida pelo médico e pela enfermeira responsável pela vigilância epidemiológica do município exposições sobre câncer de colo de útero, condilomas, HPV e sua relação com o cuidado ocupacional das mulheres marisqueiras para os profissionais que não são da área da saúde. Este primeiro momento o objetivo era sensibilizar para a interprofissionalidade, explicar o passo a passo do projeto sua importância e urgência na qualidade de vida das mulheres.

O projeto foi desenvolvido durante sete meses, sendo que o primeiro para planejamento das atividades e o último para construção dos relatórios. Neste período serão realizadas oficinas, palestras, visitas, acolhimento e encaminhamentos necessários às mulheres que, por rastreamento, identificamos necessidade de exames e atendimento especializado. Na tabela abaixo foram distribuídas as principais funções e material didático que foi solicitado a secretaria de saúde para realizar as ações de mobilização, sensibilização e aprendizagem que envolveram a educação em saúde dentro da comunidade.

Quadro 1 - Profissionais e Atividades desenvolvidas no projeto

(continua)

Profissional	Atividade
Enfermeira	<ul style="list-style-type: none">- Coordenação do Projeto- Exposição sobre projeto e capacitação de profissionais sobre o tema- Oficina sobre HPV/CA para marisqueiras- Visita domiciliar- Desenvolveu junto com o médico especialista em oncologia do município a entrevista de diagnóstico sobre conhecimento de saúde das marisqueiras
Enfermeira Vigilância Ambiental	<ul style="list-style-type: none">- Capacitação de profissionais sobre o tema.- Oficina sobre HPV/CA para marisqueiras- Visita domiciliar- Coordenou coleta de água para análise- Planejamento e mediação das oficinas
Médico	<ul style="list-style-type: none">- Capacitação de profissionais sobre o tema- Oficina sobre HPV/CA para marisqueiras- Busca de literatura- Planejamento e mediação das oficinas

Quadro 1 - Profissionais e Atividades desenvolvidas no projeto

(conclusão)

Profissional	Atividade
Biólogo	- Oficineiro sobre HPV/CA para marisqueiras - Coordenou coleta de material citopatológico (quando necessário); - Compilação dos dados das entrevistas - Apresentação dos dados a equipe
Coordenador do Programa Alfabetização Solidária	- Sensibilização das mulheres para participar do projeto - Visita domiciliar
Desenhista (porteiro da UBS)	- Desenvolveu material didático para as oficinas (flip chart). - Organização das oficinas
Técnico de enfermagem	Aplicou entrevista as mulheres na comunidade - Sensibilização das mulheres para participar do projeto - Compilação dos dados das entrevistas - Apresentação dos dados a equipe
Presidente da associação de moradores	- Sensibilização das mulheres para participar do projeto Organização das oficinas
Representante da colônia de pescadores e marisqueiros	- Sensibilização das mulheres para participar do projeto Organização das oficinas - Organização das oficinas

Fonte: Elaboração própria.

Abaixo é apresentado a discriminação de materiais e quantidade solicitado para secretaria do município para o desenvolvimento de entrevista, oficina e avaliação das atividades.

Quadro 2 - Recursos Materiais e quantidade

Material	Quantidade
Papel ofício branco	1000 fls
Papel ofício colorido	300fls
Papel kraft branco	1 rolo (1 m /150m)
TNT branco	1 rolo
Tintas para pinturas no TNT	3 pequenas
Tintas para atividades em papel ofício	20 frascos pequenos
Canetas, lápis, borracha, pincel, esponja	Doados pela secretaria de educação
Cavalete	Secretaria de saúde

Fonte: Dados da pesquisa.

Abaixo no Quadro 3 Tem-se a descrição da atividade, local e o profissional encarregado pela organização do material, do local e da condução da oficina. Estas informações foram registradas em ATA na reunião de organização com representante das marisqueiras e os profissionais realizada na sede da associação dos pescadores.

Quadro 3 - Rede de Tarefas

(continua)

Mês	Atividade/Local/ Profissional
MARÇO	Apresentação do projeto para secretaria de saúde, coordenação da atenção básica, vigilância epidemiológica e ambiental Apresentação do projeto para equipe da UBS, demais convidados e população na Sede dos pescadores. Elaboração da entrevista Capacitação dos agentes para entrevista
ABRIL	Exposição do tema pelo médico e enfermeira da UBS para os diversos profissionais que aceitaram o convite para participar da atividade. Aplicação das entrevistas pelos ACS as mulheres Compilação, análise e apresentação dos dados pelo técnico, enfermeiro da Vigilância epidemiológica e biólogo. Coleta da água para análise
MAIO	1ª Oficina 30 mulheres Coord. Enfermeira e ACS 2ª Oficina 30 mulheres Coord. Enfermeira VE e Técnico de enfermagem
JUNHO	3ª Oficina 30 mulheres Coord. Enfermeira VA e Técnico de enfermagem 4ª Oficina 30 mulheres Coord. Enfermeira UBS e Médico
JULHO	5ª Oficina Oficina 1 35 mulheres Coord. Biólogo e Médico 6ª Oficina Oficina 1 35 mulheres

Quadro 3 - Rede de Tarefas

(conclusão)

Mês	Atividade/Local/ Profissional
	Coord. Enfermeira e ACS
AGOSTO	Visita domiciliar (Enfermeira da UBS e VA, ACS, Coord. do PAS) Agendamento de Exames e Consultas e Retornos
SETEMBRO	Avaliação do Projeto Educativo: 1. Reunião dos profissionais na UBS 2. Reunião dos profissionais e Marisqueiras na sede da associação

Fonte: Dados da pesquisa.

6.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O principal resultado esperado é a diminuição da incidência de condilomas e câncer de colo de útero. E, neste sentido, buscou-se selecionar metodologias de aprendizagem que promovessem mudanças de comportamento nas mulheres e que, na sua maioria, consigam ao final do projeto expressar quais os cuidados que precisam tornar como hábito na prevenção do CA.

As mulheres desta localidade têm sua renda econômica vinda da venda do marisco que é coletado no mangue que está distribuído em toda Costa do sul baiano. Este trabalho, majoritariamente feminino, e que é passado de geração em geração, as mulheres precisam ficar com os membros inferiores dentro da lama do mangue muitas horas. Para isso se expõe a umidade, possíveis contaminantes fluviais e temperaturas diversas.

Este conjunto de fatores tem desenvolvido diversas dermatoses, mas principalmente verrugas na virilha e colo do útero, já identificadas anteriormente por exames laboratoriais solicitados pelo médico clínico local por condilomas que estão causando lesões na área genital. As atividades não terão custo adicional ou extra aos recursos que já são destinados às ações de promoção e educação em saúde do município. O que se precisou foi de organização do serviço para que não afetasse a rotina dos programas atendidos diariamente.

Para ser concretizado o plano de controle e avaliação, na Unidade foi realizado um quadro com distribuição de tarefas e nele foi colocado dia e função de cada profissional, bem como o material que seria utilizado, por atividade/oficina, para que pudéssemos, junto a secretaria de saúde e de educação, conseguir comprar e/ou mover/alugar de um setor para outro e assim para ser usado. Para marcar com a população o dia de cada oficina, um agente

comunitário era sinalizado para levar o convite e na recepção das mulheres e no salão onde estavam sendo realizadas as atividades.

Para todas as atividades era preenchido um livro ATA pelo agente comunitário de saúde ou pelo técnico de enfermagem designado pela enfermeira e, ao final da atividade, eram recolhidas as assinaturas de todos os presentes. Após uma semana do início das oficinas, de forma espontânea, as mulheres começaram a ir à UBS, para exames ginecológicos. Foi reservado, de forma contínua e permanente, uma manhã para atendimento de consulta médica e de enfermagem onde eram feitos exames ginecológicos completos e coleta de material para citopatologia e colposcopia pela enfermeira designada no projeto pela prefeitura.

Após chegada do resultado da coleta, as ACS sinalizavam para a mulher, e ela, ao pegar já passava por consulta médica. Se acontecesse de a amostra do material ser inconclusiva, marcávamos, no mesmo dia, uma nova coleta (com explicações do profissional e o consentimento da paciente). No consultório de ginecologia da Unidade foi construído um quadro de monitoramento de consultas e exames com: nomes, idades, possíveis diagnósticos, encaminhamentos e endereços das mulheres. Uma vez por mês este quadro era revisado e fazíamos, se necessário, busca das faltosas.

O êxito das ações interprofissionais na prevenção e rastreamento de câncer de colo de útero através da educação em saúde depende de pilares como a informação e mobilização da população e a sociedade civil organizada; o alcance da meta de cobertura da população-alvo; garantia de acesso a diagnóstico e tratamento oportuno; garantia da qualidade das ações e o monitoramento e gerenciamento continuado das ações (BRASIL, 2012).

E, neste sentido, a educação em saúde é um instrumento fundamental na prática de saúde ao reconhecer riscos, histórico e oferecer a população uma atenção integral no sentido de dar instrumentos para o autocuidado e conhecimento do próprio corpo e sua relação direta com vetores ambientais.

6.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto teve uma ótima aceitabilidade tanto por parte da população que teve presente na maioria das oficinas (uma média de 90 mulheres em cada reunião) e sobretudo a vontade e disponibilidade de todos os profissionais em planejar e cumprir com todos os planos com assiduidade e alegria.

O número de casos para rastreamento diminuiu e a presença para realizar o exame do colo de útero como preventivo aumentou. As mulheres passaram a procurar mais as unidades

de saúde para serem orientadas e a aceitabilidade para vacinação das jovens contra o HPV também aumentou, melhorando assim, a faixa de cobertura vacinal do município.

O projeto teve a limitação de apenas abranger mulheres da zona urbana, porém, com os resultados positivos apresentados, uma nova edição já irá incluir as mulheres da zona rural também, envolvendo, nesse sentido, as equipes de saúde e educação que trabalham nas zonas rurais do município.

REFERENCIAS

BATA, Isaura Maria; BRANCO, Henriques Peixoto. Prevenção do câncer e educação em saúde: opiniões e perspectivas de enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 14, n. 2, p. 246-249, abr/jun. 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/HHvDGgchwPhMQPTvPTLnxBL/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 26 abr. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação-Geral de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Nomenclatura brasileira para laudos citopatológicos cervicais. 3. ed. Rio de Janeiro: Inca, 2012. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-uterio/acoes-de-controle/deteccao-precoce>. Acesso em: 26 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de informação sobre mortalidade. Brasília: DATASUS. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 26 abr. 2022.

CZERESNIA, D. O. Conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. *In: _____*. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. Disponível em: <http://www.fo.usp.br/wp-content/uploads/AOconceito.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2022.

CONNOLLY, D.; HUGHES, X.; BERNER, A. **Barriers and facilitators to cervical cancer screening among transgender men and non-binary people with a cervix: A systematic narrative review**. **Prev Med**, 2020;135:106071. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ypmed.2020.106071>. Acesso em: 26 abr. 2022.

GUTIÉRREZ, Maria Gaby Rivero de *et al.* O Ensino da cancerologia na enfermagem no Brasil e a contribuição da Escola Paulista de Enfermagem - Universidade Federal de São Paulo. **Texto & Contexto Enfermagem** [online], v. 18, n. 4, 2009. p. 705-712. ISSN 1980-265X. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072009000400012>. Acesso em: 26 abr. 2022.

MIGOWSKI, Arn; CORRÊA, Flávia de Miranda. Recomendações para detecção precoce de câncer durante a pandemia de covid-19 em 2021. **Revista APS**, v. 23, n. 1, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/33510>. Acesso em: 26 abr. 2022.

MINI CURRÍCULO E CONTRIBUIÇÕES AUTORES

TÍTULO DO ARTIGO	RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PREVENINDO O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM MULHERES MARISQUEIRAS
RECEBIDO	26/04/2022
AVALIADO	06/05/2025
ACEITO	05/08/2022

AUTOR 1	
PRONOME DE TRATAMENTO	Sra.
NOME COMPLETO	Alciene da Silva
INSTITUIÇÃO/AFILIAÇÃO	Universidade Federal da Bahia - UFBA
CIDADE	Ilhéus
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
RESUMO DA BIOGRAFIA	Doutoranda em Enfermagem em Saúde (UFBA); Mestra em Ciências da Saúde e da Vida (UFN); Mestra em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional (UESC); Especialista em Neurociência (Unileya); Especialista em Saúde da Família (Universidade Cândido Mendes); Bacharel em Enfermagem (UESC).
CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES NO ARTIGO	Autora.

Endereço de Correspondência dos autores	Autor: alcieneps@gmail.com
---	--